

PESQUISA: “JUVENTUDE E INTEGRAÇÃO SULAMERICANA: DIÁLOGOS PARA CONSTRUIR A DEMOCRACIA REGIONAL”

Coordenação: Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e Pólis-Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

Realização: Ibase, Pólis e rede de parceiros nos países pesquisados: Fundación SES (Argentina), Pieb (Bolívia), CIDPA (Chile), Base-Is (Paraguai) e Cotidiano Mujer (Uruguai).

Apoio: Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional – IDRC/Canadá

Sobre a pesquisa: foram entrevistadas a respeito da juventude e suas questões 14 mil pessoas, sendo, representadas na análise, 50% jovens (18 a 29 anos) e 50% adultas (30 a 60 anos), entre agosto e outubro de 2008, em seis países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Ao ouvir, sobre juventude, jovens, mas também adultos, a pesquisa buscou detectar diferenças e semelhanças entre gerações (opiniões, valores, educação, visões sobre o trabalho, etc), bem como as representações existentes sobre a juventude no continente. O objetivo do trabalho é contribuir para a vigência e a ampliação de direitos dos jovens nos marcos do exercício da democracia plena no Brasil e na América do Sul. A juventude corresponde a cerca de 25% da população que vive na América do Sul; no Brasil são 50,2 milhões de jovens (26% da população) entre 15 e 29 anos; deste total, 40 milhões estão na faixa etária entre 18 e 29 anos (foco deste estudo)

Metodologia:

-- O questionário aplicado contou com 50 questões e foi elaborado por uma equipe formada pelo Ibase, Pólis e demais parceiros dos seis países que compõem a pesquisa.

-- A aplicação do questionário, digitação e processamento dos dados ficaram sob a responsabilidade do IBOPE.

-- O questionário abordou as seguintes questões, entre outras: escolaridade, religião, uso da Internet, problemas e demandas dos jovens, percepções sobre juventude e políticas de governo, opiniões e valores sobre temas correntes, integração latinoamericana e futuro (a íntegra da pesquisa estará em breve no site: www.ibase.br).

-- No Brasil foram realizadas 3.500 entrevistas: zona rural e urbana, homens e mulheres de 18 a 60 anos.

RESULTADOS (RESUMO)

I – Nível de escolaridade, religião e uso da Internet

Escolaridade:

América do Sul:

Em todos os países pesquisados, os jovens apresentam um nível de escolaridade superior à dos adultos – o que se evidencia em praticamente todos os itens observados, do grau de analfabetismo à porcentagem de pessoas que chegam ao nível universitário. As diferenças geracionais mais marcantes encontram-se no **ensino médio**, conforme tabela abaixo.

Alcançaram o **ensino médio** * (ensino médio completo e/ou incompleto)

	Jovens %	Adultos %
Argentina	56	34
Uruguai	54	30
Chile	46	30
Bolívia	45	25
BRASIL	43	16
Paraguai	41	12

* Obs: em vários países da América do Sul esta etapa é também denominada como “**ensino secundário**”, embora no Brasil o correto seja “**ensino médio**”

E no Brasil? (Escolaridade)

O Brasil segue a tendência dos outros países. Veja os dados completos do Brasil (entre os entrevistados):

ESCOLARIDADE	TOTAL	JOVENS	ADULTOS
	%	%	%
Não sabe ler e escrever (analfabeto)	12,5	3	17
Sabe ler/escrever, mas não cursou escola	1	0,4	2
1ª parte do ensino fundamental incompleto (1a até 3a série)	10	3	13
1a parte do ensino fundamental completo (até 4ª série)	18	11	21
2ª parte do ensino fundamental incompleto (5a até 7a série)	11	12	11
2ª parte do ensino fundamental completo (até 8a série)	10	12	9
Ensino médio incompleto (1a e 2a série)	8	15	4
Ensino médio completo (até 3a série/ vestibular)	17	28	12
Superior incompleto	6	11	3
Superior completo	5	3	6
Pós graduação, mestrado, doutorado (completo ou incompleto)	1	0,5	1

Destaque:

-- O nível de escolaridade entre os jovens no Brasil hoje é mais elevado do que o foi nas gerações passadas. Dos jovens, **43%** alcançaram o ensino médio (têm o ensino médio completo e/ou incompleto); este índice cai para **16%** entre os adultos.

-- Mas apesar desta vantagem geracional, a situação escolar da juventude brasileira ainda é muito precária. É alta a porcentagem (**41%**) dos jovens que **não** alcançam sequer o ensino médio. E apenas **14,5%** dos jovens chegam à Universidade,

Religião:

Os católicos ainda compõem a maioria na região. Entre os **jovens entrevistados**, 87% declararam-se católicos no Paraguai, seguido de Bolívia (77%), Argentina (73%), Brasil (62%), Chile (59%) e Uruguai (38%).

Em todos os países, porém, a população adulta apresenta um maior índice de religiosidade em comparação aos mais jovens.

Porcentual dos entrevistados que declararam **NÃO** ter religião:

	Jovens %	Adultos %
Uruguai	49	35
Chile	20	15
Argentina	16	9
BRASIL	14	7
Bolívia	5	3
Paraguai	4	2

E no Brasil?

No Brasil, 14 % dos jovens e 7 % dos adultos declararam não ter religião.

Entretanto, é interessante notar que 11 % dos jovens no Brasil declararam ter “fé, mas não ter religião”; entre adultos, esta opção foi assinalada por 5 % -- indicando uma diferença entre gerações a ser observada (os detalhamentos destes dados estão na íntegra da pesquisa).

Uso da Internet:

Em todos os países pesquisados os jovens usam mais (no cotidiano) a Internet do que os adultos, como mostra a tabela abaixo.

Uso da Internet:

	Jovens %	Adultos %
Chile	61	24
Uruguai	57	23
Argentina	53	26
BRASIL	50	21
Bolívia	39	12
Paraguai	29	6

E no Brasil?

-- No Brasil, assim como em todos os países pesquisados, o uso de Internet, tanto por jovens como por adultos, é mais intenso quanto maior o grau de escolaridade.

-- Dos entrevistados (jovens e adultos somados) brasileiros que têm **formação superior**, **85%** usam a Internet; dos que têm **o ensino médio**, são **56%** caindo para apenas **12% entre os que têm a formação primária** (ATT: os cruzamentos completos de dados encontram-se na íntegra da pesquisa).

II – Os problemas e as demandas dos jovens

A) Foi perguntado “o que é mais importante para os jovens?”

América do Sul:

-- Nos seis países os/as entrevistados (jovens e adultos) responderam em primeiro lugar: **ter mais oportunidade de trabalho**. (Obs: *aqui adultos opinam sobre o que acham que é mais importante não para si próprios, mas para os jovens*).

-- No seis países aparece em segundo lugar: “estudar e ter um diploma universitário”

O MAIS IMPORTANTE PARA A JUVENTUDE HOJE (RESPOSTA ÚNICA, PERCENTUAL, JOVENS E ADULTOS SOMADOS)

Categoria	Argentina %	Brasil %	Chile %	Bolívia %	Paraguai %	Uruguai%
Ter mais oportunidades de trabalho	48	61	48	39	59	61
Estudar e ter um diploma universitário	30	20	17	33	23	11
Ser ouvido e atendido pelos governantes	10	6	12	14.5	9	10
Garantia e segurança de melhores salários / ganhos financeiros	6	7	16	5	5	8
Liderar/ participar de movimentos pela transformação política do Brasil	4	4	5	5	2.1	3
Viajar e trabalhar no exterior	1.5	2	2	3	2	5.5
Nenhuma das anteriores	1	0.3	0.5	0.6	0.3	1

Fonte: «Pesquisa juventudes sul-americanas». IBASE e PÓLIS, 2009.

E no Brasil? (O que é mais importante para os jovens?):

A maioria dos entrevistados no Brasil considera que o mais importante para os jovens é **“ter mais oportunidades de trabalho” (61%)** opinião compartilhada igualmente por jovens e adultos.

O que é mais importante para os jovens – jovens e adultos em separado(DADO do BRASIL)

	TOTAL%	JOVENS%	ADULTOS%
Ter mais oportunidades de trabalho	61	63	60
Estudar e ter um diploma universitário	20	17	22
Garantia e segurança de melhores salários/ ganhos financeiros	7	7	6
Ser ouvido e atendido pelos governantes	6	6	6
Liderar/ participar de movimentos pela transformação política no Brasil	4	5	3,5
Viajar e trabalhar no exterior	2	2	1,5
Nenhum destes	0,3	0,2	0,3
Não sabe	0,4	0,1	0,5
Sem resposta	0,1	0,2	0,1

Fonte: Ibase/Pólis 2008

B) Foi perguntado: o que é mais importante para que o jovem consiga trabalho?

América do Sul:

-- Experiência e nível de escolaridade estão em primeiro e/ou segundo lugares em todos os 6 países pesquisados (jovens e adultos).

QUALIDADE MAIS IMPORTANTE PARA QUE UM/A JOVEM CONSIGA TRABALHO (RESPOSTA ÚNICA, PERCENTUAL, JOVENS E ADULTOS SOMADOS)

Categoria	Argentina	Brasil	Chile	Bolívia	Paraguai	Uruguai
Experiência	27	37	23,5	51	34	27
Nível de escolaridade	35	37	38,5	13	27	28
Recomendação de pessoas influentes	13	10	15	10	19	14
Aparência	5	3	6	2	3	5
Conhecimento de novas tecnologias	15	11	13	20	16	22
Idade	4	2	3,5	3	1	3
Nenhuma das anteriores	0.7	0.1	0.5	0.8	0.5	1.2

Fonte: «Pesquisa juventudes sul-americanas». IBASE e PÓLIS, 2009.

E no Brasil? (O que é mais importante para que o jovem consiga trabalho?)

Experiência se iguala com a de que é o **nível de escolaridade** (37% em ambos os casos).

Fator mais importante para que o jovem consiga trabalho – jovens e adultos em separado. Dados do Brasil .

	TOTAL	IDADE - JOVEM	IDADE – ADULTO
Experiência	37	42	34
Nível de escolaridade	37	35	38,5
Conhecimento de novas tecnologias	11	9	12
Recomendação de pessoas influente	10	11	10
Aparência	3	2	3
Idade	2	1	2

Destaque:

Nesse caso (dados acima) há uma diferença geracional significativa:

-- os adultos apostam (quando pensam sobre o que é importante para os jovens) mais que os jovens no papel predominante da escolaridade - 38,5% deles escolhe essa alternativa, enquanto 42% dos jovens assinala, por sua vez, o fator experiência como predominante.

--Os dados sugerem que, embora os jovens atribuam importância inegável à educação, confiam menos do que os adultos na capacidade de resolução de seus problemas pelo fator exclusivo ou primordial das credenciais educativas.

C) Foi perguntado: “Os jovens devem apenas estudar e não trabalhar”?

América do Sul:

Concordância com a frase: “Os jovens devem apenas estudar e não trabalhar”, por país (Jovens e adultos):

BRASIL: 24% CONCORDAM

PARAGUAI: 26% CONCORDAM

BOLÍVIA: 31% CONCORDAM

ARGENTINA: 41% CONCORDAM

URUGUAI: 43% CONCORDAM

CHILE: 54% CONCORDAM

-- Nos seis países há concordâncias e discordâncias em relação a esta polêmica, sendo que Chile, Argentina e Uruguai estão mais propensos a aceitar que os jovens só estudem e os demais – ao contrário – reconhecem a necessidade dos jovens trabalharem.

No Brasil e Paraguai mais de 70% discordam da afirmação, revelando a aceitação do trabalho na juventude.

E no Brasil? (jovens devem apenas estudar e não trabalhar?):

-- No Brasil, jovens e adultos responderam de forma semelhante, ou seja, 24% concordaram (tanto jovens como adultos) com a afirmação e 76% discordaram (tanto jovens como adultos).

-- Adultos e jovens partilham a mesma opinião nesse tema.

Destaque:

-- Muitos acreditam que a juventude deveria **ser o tempo em que se permite a suspensão do mundo do trabalho para possibilitar a dedicação exclusiva aos estudos**. Como se pode ver pelos dados acima, não é essa, contudo, a opinião dos entrevistados.

-- Uma hipótese para explicar tal atitude, é que com as grandes mudanças no mundo do trabalho, as crescentes exigências de experiência para começar a trabalhar e de fazer novos aprendizados constantes para continuar trabalhando, jovens e adultos percebem que é necessário conciliar trabalho e estudo.

D) Foi perguntado: qual é a maior dificuldade que um (a) jovem de seu país enfrenta para estudar?

América do Sul:

-- “Falta de dinheiro para transporte e outros gastos” foi o principal fator apontado na Argentina (30%), Chile (39%), Bolívia (43%) e Paraguai (54%).

-- Já no Uruguai “dificuldade de conciliar estudo e trabalho” aparece em primeiro lugar (29%), à frente de “falta de dinheiro para transporte (28%).

-- No Brasil, “desinteresse do próprio jovem” é apontado pelos entrevistados como a principal dificuldade (36%), seguida por falta de dinheiro para transporte e outros gastos (27%).

E no Brasil? (qual a maior dificuldade enfrentada para estudar?):

Dificuldades para estudar, em porcentagem Dados do Brasil .

	TOTAL%	Jovens%	Adultos%
Desinteresse dos/as próprios jovens	36	34	37
Falta de dinheiro para transporte e outros gastos	27	26	27
Dificuldade de conciliar estudo e trabalho	26	30	24
Falta de apoio dos pais e companheiros/as (marido, esposa etc)	10	10	10
Nenhuma/não sabe	0,6	0,5	3

Destaque:

-- Parece surpreendente que a maior parcela dos entrevistados no Brasil (36%) localize no **desinteresse dos próprios jovens** a maior dificuldade para que estudem. Essa percepção é mais forte entre adultos que jovens, mas ainda é a opção mais assinalada também por eles.

-- *É possível que haja, nessa percepção, uma boa dose de julgamento moral negativo a respeito da juventude presente na sociedade (veja item III deste resumo). Mas também é possível que reflita o que muitos estudiosos têm anotado a respeito de uma crescente sensação entre os jovens de que a escola tem “perdido o sentido” ou que, pelo menos, esse sentido não parece tão claro ou seguro.*

-- Já a opinião de que o principal entrave para estudar reside na **dificuldade de conciliar trabalho e estudo** é maior entre os jovens que os adultos. Essa percepção pode indicar uma maior dificuldade real de conciliar trabalho e estudo entre as novas gerações (por conta de maior carga horária do que no passado, trânsito, etc).

E – Os entrevistados foram solicitados a assinalar quais **os dois maiores problemas** para que os jovens vivam melhor o presente e conquistem o futuro.

América do Sul:

-- Nos seis países pesquisados a violência/falta de segurança e educação (baixa qualidade da educação) foram apontadas pela maior parte dos entrevistados, revezando-se em primeiro e segundo lugares.

-- No Brasil (45% dos jovens e 46% dos adultos), no Paraguai (45% dos jovens e 45% dos adultos) e no Uruguai (42% dos jovens e 39% dos adultos), **a violência aparece em**

primeiro lugar.

-- Já na Argentina (37,5% dos jovens e 47,5% dos adultos), no Chile (45% dos jovens e 44% dos adultos) e na Bolívia (36% dos jovens e 40% dos adultos), **a educação de baixa qualidade aparece em primeiro lugar.**

E no Brasil ? (Os dois maiores problemas dos jovens):

No Brasil são ressaltados a **violência**, em primeiro lugar, citada por quase metade dos entrevistados (jovens e adultos), a **baixa qualidade da educação** (citada por mais de um terço) e as **dificuldades relativas a emprego** (citada por pouco menos de um terço). A **pobreza** também é percebida como um dos maiores problemas, sobretudo entre os jovens com menor escolaridade.

Maiores problemas da juventude (os 7 mais citados/**jovens apenas. No Brasil**):

	Jovens (%)
Violência/falta de segurança	46,1
Educação de baixa qualidade.....	37,1
Dificuldades relativas ao Trabalho/emprego.....	32,1
Pobreza.....	20,3
Preconceito/discriminação racial E étnica.....	12,5
Indiferença e falta de ação dos jovens.....	12,3
Desrespeito aos seus direitos.....	11

III -- Percepções sobre a juventude e políticas de Governo

B) Como os jovens são vistos?

Na América do Sul

-- A opinião negativa sobre os jovens (considerados mais consumistas, mais violentos etc – veja abaixo) domina entre jovens e adultos. Os atributos em que os jovens são

comparativamente piores e melhores avaliados que os adultos são muito similares em todos os seis países.

E no Brasil? (como os jovens são vistos?):

-- A existência de uma forte visão negativa a respeito da juventude fica patente quando se pede para que as pessoas comparem os jovens e adultos com relação a uma série de traços indicativos de valores e comportamento. Pelos dados abaixo podemos ver que, para a grande maioria dos entrevistados no Brasil (jovens e adultos), os jovens são considerados mais “**consumistas**”, mais “**perigosos**”, mais “**violentos**” e mais “**individualistas**” que os adultos; por outro lado, são considerados mais “**criativos**” e “**idealistas**”.

Porcentagem (**jovens e adultos somados**) que pensam que os jovens “são mais...” do que os adultos:

	Mais que os adultos %	Iguais aos adultos %	Menos que os adultos %	Não sabe %
Consumistas.....	76	15	8	1
Violentos.....	66	24	9	1
Perigosos	63	25	11	1
Individualistas	53	27	17	3
Criativos.....	50	26	21	3
Idealistas.....	37	28	31	4
Participativos.....	30	28	39	3
Ecológicos.....	29	28	38	5
Solidários	14	34	50	2
Trabalhadores.....	10	27	62	1
Honestos.....	10	41	48	1
Responsáveis.....	6	19	74	1

-- Mas o que a pesquisa revela é que **também entre os jovens essa visão negativa é majoritária**, embora quase sempre em escala um pouco menor do que entre os adultos, como podemos ver no quadro a seguir:

Porcentagem dos que pensam que os jovens “são mais...” que os adultos (dados do Brasil, jovens e adultos em separado):

	jovens %	adultos %
Consumistas	73	77
Violentos	58	70
Perigosos	55	66
Individualistas	49	55

B) Como são vistas as mobilizações juvenis?

América do Sul:

Apesar da visão negativa, ou “estigmatizada”, a respeito da juventude, quando perguntados sobre certas demandas juvenis (como, por exemplo, por educação, acesso a terra, lazer etc), a maioria dos entrevistados, em todos os países pesquisados, revela um elevado grau de concordância (com algumas exceções) para com elas.

E no Brasil?(avaliações de mobilizações juvenis)

-- A pesquisa apresentou exemplos de mobilizações juvenis recentes, noticiadas pela imprensa brasileira, pedindo que as mesmas fossem avaliadas pelos entrevistados.

Em quatro dos cinco casos apresentados pela pesquisa, a maioria dos entrevistados (jovens e adultos) reconhece a justiça dessas lutas.

- “Mobilizações de jovens reivindicando abertura de espaços e eventos para práticas culturais, esportivas e de lazer” (90% concordam);
- “Ocupação de universidades públicas por estudantes reivindicando transparência e honestidade no gasto de recursos públicos e melhores condições de ensino” (81% concordam);
- “Manifestações de estudantes nas ruas pela meia passagem ou passe livre nos transportes coletivos” (83% concordam);
- “Abaixo-assinados pelas cotas para negros nas universidades públicas” (68% concordam).

Apenas a “participação dos jovens nas marchas do MST reivindicando reforma agrária”, bandeira em relação à qual a opinião dos entrevistados se divide (49% concordam e 48% discordam).

C) O Governo conhece as necessidades dos jovens?

América do Sul:

A grande maioria dos entrevistados em todos os países acha que o governo “**conhece as necessidades dos jovens, mas não faz nada a respeito**”. No Paraguai, 79% concordam com esta afirmação; na Argentina, 74%; no Brasil, 69%; no Chile, 64%; na Bolívia, 46%, e no Uruguai, 45%.

No Brasil, 10% também afirmam que o “governo **não** conhece e não se preocupa com as necessidades dos jovens” e 20% afirmam, ao contrário, que o governo “apoia e promove ações dirigidas para a juventude”.

Nesse aspecto as diferenças etárias não são muito pronunciadas. Contudo é interessante observar que no Brasil os jovens são ainda mais críticos que os adultos: 70% deles (contra 64,1% de adultos) considerou que o governo conhece as necessidades dos jovens, mas não faz nada.

D) E dos projetos e ações do governo voltados para os jovens, quais são os mais importantes?

Na América do Sul:

-- Nos seis países os entrevistados apontaram **que educação, trabalho e saúde** são as áreas de ação governamental mais importantes (no que diz respeito aos jovens).

-- Ações visando o retorno dos jovens ao sistema educativo e para impedir sua evasão ocupa o primeiro lugar na Argentina, Chile e Bolívia; o segundo lugar no Brasil, Paraguai e Uruguai.

-- No Brasil, o apoio à inclusão dos jovens no mundo do trabalho constitui a primeira prioridade para os entrevistados (jovens e adultos) . Entre os programas para a juventude, o **Projovem** é o mais conhecido (6,2% dos entrevistados dizem conhecer esse programa).

IV -- OPINIÕES E VALORES

A) temas correntes.

A pesquisa procurou checar posições a respeito de temas correntes (legalização do aborto, homossexualidade etc) que remetem a certos valores morais e princípios políticos, ou a certas disposições com relação à democracia, à igualdade, a mudanças, como mostram os quadros abaixo:

Na América do Sul:

O aborto deve ser legalizado?

CONCORDAM com a legalização do aborto:

	Jovens %	Adultos %
Uruguai	56	53
Argentina	36	46
Chile	36	31
BRASIL	23,5	22
Bolívia	16	18
Paraguai	15	11

-- No tema legalização do aborto, uma minoria dos entrevistados, em todos os países com exceção do Uruguai, se posicionou a favor. **Nos seis países jovens e adultos pensam de modo semelhante (com a exceção da Argentina, onde os adultos são mais favoráveis).**

O consumo da maconha deve ser legalizado?

CONCORDAM com a legalização do consumo da maconha:

	Jovens %	Adultos %
Uruguai	45	27,5
Chile	37	22
Argentina	23	17
BRASIL	22	15,5
Bolívia	7	7
Paraguai	6	7

-- A aceitação da legalização do consumo de maconha é a que teve o **menor grau** de aceitação nos seis países pesquisados. Neste tema há diferenças geracionais marcantes no Uruguai e Chile, mas também aparecem na Argentina e no Brasil.

Deve haver pena de morte?

CONCORDAM que deve haver pena de morte:

	Jovens %	Adultos %
Chile	56	61
Argentina	45	48
BRASIL	46	45
Uruguai	44	38
Bolívia	43	48
Paraguai	30	32

-- Com a exceção do Chile, **jovens e adultos nos países pesquisados pensam de modo semelhante quando o assunto é pena de morte.**

E no Brasil? (temas correntes, questões morais etc, divididos entre jovens e adultos).

Grau de concordância com as seguintes frases, jovens e adultos, Brasil:

	Jovens %	Adultos %
Consumo da maconha deve ser legalizado (concordam)	22	15,5
O aborto deve ser legalizado (concordam)	23,5	22
Deve haver pena de morte (concordam)	46	45
Não vejo problema que um(a) professor homossexual dê aulas a menores de idade	80	74
Não vejo problema que os ricos vivam em condomínios fechados	79	78
Todos devem expressar sua opinião livremente (concordam)	94	96
Os homens devem contribuir na limpeza da casa (concordam)	95	94

-- A observação mais notória é a de que **não há diferenças expressivas (embora haja diferenças ligeiras nas questões da maconha e da homossexualidade) entre jovens e adultos no posicionamento em relação à maior parte dos temas no Brasil.**

-- Essa observação é importante para relativizar certos sentidos comuns correntes que, numa direção ou outra, buscam classificar os jovens ou como “naturalmente” mais rebeldes e libertários que os adultos, ou, ao contrário, lamentar que “essa geração juvenil” seja mais conservadora do que as anteriores.

B) O que produz mudanças na vida:

América do Sul:

-- Sobre o mais importante para melhorar sua vida, todos os países apresentaram a seguinte seqüência entre as respostas dos entrevistados: **esforço pessoal**; apoio da família; políticas governamentais e mudanças no sistema econômico.

-- **Em todos os países, os jovens tendem a confiar mais do que os adultos no esforço pessoal para melhorar sua vida.**

E no Brasil? (o que é mais importante para melhorar a vida?):

O que é mais importante para melhorar a vida? Dados do Brasil .

	TOTAL %	Jovens %	Adultos%
Seu próprio esforço	44	49	42
O apoio de sua família	27	27	28
Mudança no sistema econômico	13	12	14
As políticas governamentais	10	8	11
Sua participação em organizações sociais	4	4	4
Outros/não sabe	1	1	2

Destaque:

-- Para mudar a vida pessoal jovens e adultos (somados) apostam nas intervenções ligadas à esfera privada: 44% do total de pesquisados apostam no próprio **esforço pessoal**, enquanto outros 27% contam com o **apoio familiar**.

-- Menos de um quarto da mostra assinala opções mais sistêmicas ou estruturais (soluções econômicas e políticas governamentais).

C) O que produz mudanças no país:

América do Sul:

--Para mudar o país, nos seis países **as políticas de governo** aparecem em primeiro lugar na opinião dos entrevistados, seguida pela mudança no sistema econômico.

E no Brasil?

O que é mais importante para transformar o país? Dados do Brasil .

	TOTAL %	Jovens %	Adultos%
As políticas governamentais	34	36	34

Mudança no sistema econômico	20	17	21
Esforço pessoal	20	22	19
Reconhecimento da importância da vida familiar	18	17	18
A pressão/atuação das organizações sociais	4	4,5	4
Outros/não sabe	3	2	4

-- Ao assinalar o que é mais importante para transformar o Brasil, cresce a proporção dos que assinalam a importância das **mudanças econômicas** (para quase um quarto da mostra) e, principalmente, das **políticas governamentais**, por mais de 1/3 dos respondentes.

-- As diferenças geracionais aqui **não** são muito grandes, mas pode-se ver que os jovens apostam mais que os adultos nas suas capacidades, principalmente no seu esforço pessoal, enquanto entre os adultos é um pouco maior a percepção da importância das intervenções políticas e econômicas.

D) Quais são os principais medos? -- *os entrevistados foram convidados a indicar qual é o maior medo que possuem atualmente.*

América do Sul:

Em todos os países pesquisados, **com exceção do Brasil**, o principal medo apontado (por jovens e adultos) foi o de que “**aconteça algo ruim a sua família**”. Ser “vítima da violência” e que “falte água no planeta” revezam-se em segundo e terceiro lugares.

E no Brasil? (Quais os principais medos?):

No topo dos temas elencados figura o temor de ser vitimado pela **violência** (apontado por 30% dos entrevistados, jovens e adultos).

-- Entretanto, menos de um ponto percentual separa esta da segunda preocupação que apareceu de forma mais recorrente: **a falta de água no planeta** (indicada por 29%, jovens e adultos somados). **Esse é um dado novo, uma vez que temas ligados ao meio ambiente não apareceram com relevância em pesquisas anteriores sobre juventude, revelando a importância do crescimento da agenda ambiental.**

-- **Isolando-se apenas as respostas dos jovens, “faltar água no planeta” é o principal medo, como verifica-se na tabela abaixo:**

Principais medos dos brasileiros, segundo geração.

	TOTAL %	Jovens %	Adultos %
Ser vítima da violência (armas etc)	30	27	31
Faltar água no planeta	29	32	28
Que aconteça algo ruim com a sua família	29	29	29
Ficar sem trabalho	9	10	8,5
Não acompanhar o ritmo das novas tecnologias (computador, Internet, celular, etc)	1	2	1
Nenhum destes	1	0,6	1

Pesquisa Juventudes Sulamericanas - IBASE/PÓLIS 2009

D) Principais ameaças à democracia no século XXI:

América do Sul:

Em todos os países, **com exceção do Chile**, a corrupção entre os políticos aparece em primeiro lugar. No Chile, é a desigualdade entre ricos e pobres que encabeça a lista (com 49% das respostas de jovens e adultos).

Principais ameaças à democracia; corrupção aparece em primeiro lugar em 5 dos seis países pesquisados. Responderam que corrupção é a principal ameaça à democracia:

	Jovens %	Adultos %
Argentina	64	65
Bolívia	64	64
Paraguai	62	63
Brasil	56	54
Uruguai	54	53
Chile	49	49

--	--	--

E no Brasil? (quais as principais ameaças à democracia?—respostas múltiplas, até 3 opções):

Mais da metade (55%) dos pesquisados no Brasil indicaram, como fator de entrave à democracia no século XXI, a **corrupção entre os políticos**. Uma outra parcela, quase correspondente à metade dos entrevistados (47%), contudo, localiza na estrutura econômica e social, representada pela **desigualdade entre ricos e pobres**, a principal ameaça à democracia na atualidade..

Principais ameaças à democracia? Dados do Brasil (entrevistado assinala 3 opções).

	TOTAL %	Jovens %	Adultos%
A corrupção entre os políticos	55	56	54
A grande desigualdade entre ricos e pobres	47	51	45
O poder do narcotráfico (dos traficantes)	40	38	40
A falta de perspectiva profissional para os jovens	37	39	36
O despreparo (ou ineficiência) da polícia	32	31	32
O sistema judiciário (a Justiça) que não cumpre seu papel	30	32	29
O descaso dos governantes em relação à destruição do meio ambiente	27	28	27
A economia mundial que estimula a comprar sempre mais	8	9	8
Nenhum/não sabe	4	1	5

Destaque:

As diferenças geracionais se manifestam na maior percepção, entre os jovens, da desigualdade entre ricos e pobres como fator de entrave para a democracia, assim como da falta de perspectiva profissional que seu próprio grupo experimenta.

V-- INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA E FUTURO

A) Sobre a Integração da América do Sul:

América do Sul:

-- No Brasil e nos demais países, a pesquisa percebeu que essa questão ainda não chegou à grande maioria da população, especialmente, às diversas juventudes. A própria idéia de região ainda não está consolidada.

--Foi perguntado a respeito de quais as melhores iniciativas governamentais que se deve apostar para integrar a América do Sul. Os índices obtidos no Brasil (abaixo) são semelhantes aos encontrados nos demais países pesquisados. **A uniformidade das respostas (os índices são parecidos para todas as alternativas) sugerem, em verdade, uma possível desinformação sobre o assunto ou mesmo que a integração sulamericana ainda seja uma abstração para jovens e adultos.**

- ✓ Acordos para aumentar o comércio entre os países da América do Sul. – **82,8%**
- ✓ Programas que facilitem a jovens sul-americanos estudar e trabalhar em outro país da região – **80,5%**
- ✓ Construção de estradas, ferrovias, gasodutos e outras obras que liguem os países do continente – **84%**
- ✓ Iniciativas que promovam uma integração mais solidária entre os povos da região.- **87%**
- ✓ Iniciativas que deem mais acesso aos livros, filmes e músicas produzidos nos outros países da América do Sul – **78,4%**

B) Sobre o futuro:

América do Sul e Brasil:

-- Foi perguntado como acreditam que estarão suas vidas dentro de 10 anos, levando-se em conta aspectos da vida pessoal, familiar, cidade, país e continente. Abaixo os índices que declararam que estarão “melhores” (revelando graus de otimismo por país):

	Jovens %	Adultos %
BRASIL	83	79
Paraguai	81	84
Uruguai	70	63
Bolívia	66	61
Chile	66	55
Argentina	61	56

-- Em todos os países, com exceção do Paraguai, os jovens acreditam, mais do que os adultos, que estarão melhores daqui a 10 anos.

